



UFAM

**Universidade Federal do Amazonas
Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Departamento de Apoio a Pesquisa
Programa Institucional de Apoio a Pesquisa**

Relatório Final

PIB-A/0048/2009

**CARACTERIZAÇÃO DO MANEJO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS
NA COMUNIDADE PALESTINA, AMAZONAS.**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UFAM

Bolsista: Adriana Siqueira Azevedo, CNPq

Manaus

2010

Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Departamento de Apoio a Pesquisa
Programa Institucional de Apoio a Pesquisa

Relatório Final

Caracterização do manejo de plantas alimentícias na comunidade
Palestina, Amazonas.

Bolsista: Adriana Siqueira Azevedo, CNPq

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Co-Orientador: Albejamere Pereira de Castro

Manaus

2010

RESUMO

Os agricultores tradicionais possuem vasto conhecimento sobre manejo e utilização de plantas nos ecossistemas amazônicos. As plantas são utilizadas secularmente pelos povos da floresta em sua alimentação, a prática desses conhecimentos contribui para melhorar e criar novas formas de uso e manejo dos recursos vegetais que podem ser importante para a agronomia e outras áreas afins. Diante disto, este trabalho tem como objetivo caracterizar o etnoconhecimento dos agricultores tradicionais no cultivo e manejo das plantas com valor alimentício em agroecossistemas de terra firme. A área de estudo foi à comunidade Palestina, no município de Caapiranga/AM. O método utilizado foi o Estudo de Caso, para o estudo foram realizadas entrevistas, aplicação de questionários e observação participativa. Nos sítios/quintais agroflorestais, nas roças, nas capoeiras e na floresta foi possível verificar uma infinidade de plantas utilizadas na alimentação, na medicina caseira e no auxílio da criação de animais para a complementação da dieta familiar. O plantio das culturas agrícolas é através da força de trabalho familiar, onde os únicos instrumentos utilizados são a enxada e o terçado. As técnicas de manejo aplicadas são a capina, poda, amontoa e adubação. O extrativismo pesqueiro possui grande importância nessa comunidade, tanto economicamente quanto na alimentação. A caça também é muito praticada, apenas para subsistência. Verificou-se que a comunidade possui uma diversidade de cultivos de plantas frutíferas, olerícolas, hortícolas e medicinais que são responsáveis pela sustentabilidade das famílias locais e podem contribuir nas áreas de pesquisas relacionadas com produção de alimentos, medicinais, agronomia e floresta.

PALAVRA-CHAVE: agricultor; terra firme; etnoconhecimento

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da comunidade Palestina, Caapiranga/AM.....	08
Figura 2: Vista frontal da comunidade Palestina, Caapiranga/AM.....	11
Figura 3: Produção de bananas na comunidade Palestina, Caapiranga/AM.....	12
Figura 4: Principais peixes consumidos na comunidade Palestina/ Caapiranga/AM.....	13
Figura 5: Quintal agroflorestal na comunidade Palestina, Caapiranga/AM.....	14
Figura 6: Canteiro suspenso (jiraus).....	15
Figura 7: Canteiro de plantas medicinais.....	16
Figura 8: Frequência das plantas cultivadas nas roças da comunidade Palestina, Caapiranga/AM.....	17
Figura 9: Frequência das plantas extraídas nas capoeiras da comunidade Palestina, Caapiranga/AM.....	19
Figura 10: Frequência das principais frutíferas encontradas na floresta da comunidade Palestina, Caapiranga/AM.....	20
Figura 11: Beneficiamento do açaí.....	21
Figura 12: Principais animais silvestres consumidos na comunidade Palestina, Caapiranga/AM.....	21

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	6
2- OOBJETIVOS.....	7
2.1 Objetivo geral.....	7
2.2 Objetivos específicos.....	7
3- METODOLOGIA.....	8
3.1 Caracterização da área de estudo.....	8
3.2 Método de estudo.....	9
4. RESULTADOS.....	11
4.1 Caracterização da comunidade Palestina.....	11
4.2 Atividades econômicas da comunidade.....	12
4.3 Principais espécies alimentícias cultivadas e manejadas nos sítios e roças dos agricultores familiares da Palestina.....	13
4.4 O Extrativismo florestal de produtos alimentícios pelos agricultores familiares da Palestina.....	18
CONCLUSÃO.....	22
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1-INTRODUÇÃO

A agricultura tradicional na Amazônia destaca-se como importante fonte da produção agrícola, principalmente no que se refere à produção de alimentos, oferta de emprego e ocupação no meio rural. Apresenta grandes vantagens para o desenvolvimento do país, pois as unidades de produção familiares atendem melhor aos interesses sociais e econômicos, além de proporcionarem a preservação do meio ambiente (GUANZIROLE e CARDIM, 2000).

Segundo VIANA *et al* (1996), nas comunidades amazônicas existem pessoas que possuem conhecimentos de grande valor potencial pouco ou não difundido fora dessas sociedades. Portanto a difusão das práticas e dos conhecimentos agroflorestais dos índios, caboclos e ribeirinhos pode contribuir significativamente como alternativas de desenvolvimento sustentável, devido ao baixo custo e por serem acessíveis aos produtores familiares (CASTRO, 2005).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo caracterizar o etnoconhecimento do uso e manejo das plantas alimentícias em agroecossistema de terra firme. Utilizando-se de uma abordagem etnoecológica em busca de associar o conhecimento e as práticas utilizadas pelos agricultores tradicionais, na conservação dos recursos vegetais e divulgação de espécies com potencialidades na área de produção de alimentos.

2- OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Caracterizar o saber local dos agricultores tradicionais na domesticação, manejo e cultivos de plantas alimentícias na comunidade Palestina.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais espécies cultivadas (alimentícias) nas unidades produtivas dos agricultores familiares;
- Caracterizar o manejo e cultivos de plantas alimentícias;
- Caracterizar e analisar os principais locais de coletas das espécies extraídas e domesticadas pela população pesquisada;

3- METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A comunidade Palestina, situada no município de Caapiranga, no estado do Amazonas (**Figura 1**). Caapiranga está assentada sobre uma área de terra firme, e com topografia que oferece boas condições para expansão física da cidade na direção noroeste. Sua área territorial é de 9.617 Km², clima tropical chuvoso e úmido, com temperatura média de 27°C. Possui solos arenosos, com bom índice de permeabilidade e floresta densa tropical. O principal acidente geográfico nesta região é o lago Caapiranga de grande piscosidade. Caapiranga possui atualmente 45 comunidades entre estas está a comunidade Palestina estudada nesta pesquisa (Castro, 2005).

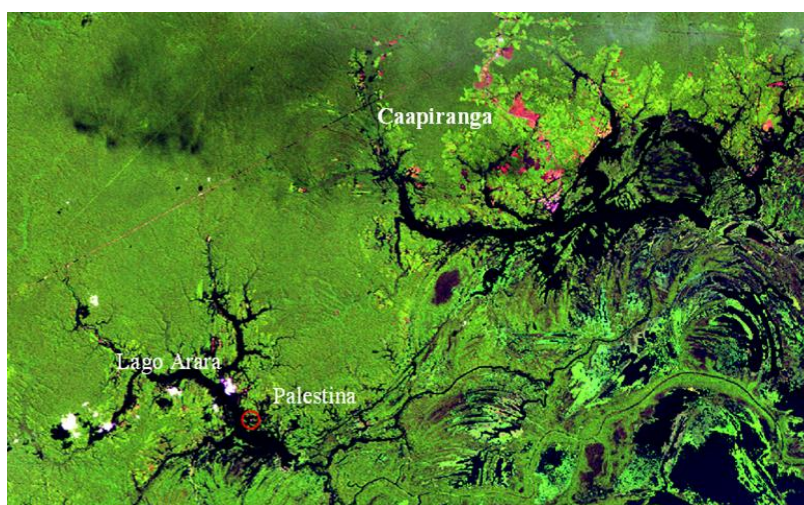


Figura 1: Mapa da comunidade Palestina, Caapiranga/AM
FONTE: Castro, 2007.

3.2 Método de estudo

O método de estudo empregado é o Estudo de caso, tendo em vista as possibilidades de reconstrução e construção focalizando as dimensões espaciais e temporais que estão claramente delimitados e ligados ao objeto de estudo (Grenwod, 1973). Segundo YIN (2001, p. 27) o método Estudo de Caso, é a estratégia que deve ser escolhida ao se examinar acontecimentos contemporâneos, por apresentar a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências documentos, artefatos, entrevistas e observações. As técnicas utilizadas para realização deste trabalho foram: questionário, entrevistas, história oral, observação participativa.

a) Questionário Familiar

Foi aplicado a os chefes de família e/ou responsável da propriedade, com o objetivo de levantar dados para se fazer um diagnóstico sócio econômico do agricultor dentro dos SAF's com base no etnoconhecimento, visando abranger os aspectos socioeconômico relacionado a agricultura.

b) Entrevista

A entrevista aberta foi feita no início e próximo do fim da pesquisa de campo para obtenção da percepção e relação dos nativos com: animais, rios, plantas e solo. Além, de obter informações da importância do manejo das plantas a partir do ponto de vista comunitário.

c) História Oral

Esta ferramenta foi utilizada em vários momentos ao longo da pesquisa, foi realizada principalmente na casa dos agricultores e teve como principal enfoque captar o processo

memória e reflexão acerca de sua vivência tida com o ambiente, e desta forma resgatar o conhecimento sobre a flora local, além de captar a origem do saber sobre o manejo das plantas nos seus sistemas agroflorestais.

d) Observação Participativa

Esta ferramenta demanda uma imersão do entrevistador no mundo vivido do entrevistado e nos permite ver, ouvir e experimentar a realidade do objeto de estudo. Esta técnica foi utilizada nos sistemas de produção (roça, quintal, floresta e capoeiras) dos agricultores pesquisados, as observações serão relativo à “técnica” de domesticação, manejo, uso e cultivo das espécies. Os dados obtidos foram anotados em caderneta de campo.

4- RESULTADOS

4.1 Caracterização da comunidade Palestina

A comunidade Palestina é constituída por 23 famílias totalizando 120 pessoas (Figura 2).

Na Palestina são realizados festejos de santos e outras festas como: batizados, arraiais e aniversários. O santo padroeiro da comunidade é São Benedito, seu festejo ocorre na comunidade dia 22 de fevereiro, o qual proporciona a comunidade um aumento na economia local.



Figura 2: Vista frontal da comunidade Palestina, Caapiranga/AM
FONTE: Castro, 2008.

As famílias atuam organizadas e de forma cooperada na organização da festa do padroeiro, bem como nas unidades produtivas e extrativas realizando a divisão do trabalho para tais atividades.

4.2 Atividades econômicas da comunidade

A comunidade tem sua economia voltada para a agricultura familiar. E têm no cará, banana e na produção de farinha de mandioca as principais atividades de produção agrícola exercidas. Esses produtos são também utilizados para subsistência e como fonte de rendas para as famílias do local (**Figura 3**).



Figura 3: Produção de bananas na comunidade Caapiranga/AM
FONTE: Castro, 2008.

O extrativismo pesqueiro e criação de peixes também são bastante significativos na economia da comunidade.

Os peixes são muito apreciados na culinária regional, são consumidos de diversas formas, acompanhados das hortaliças, tubérculos e da farinha de mandioca produzida pelos próprios moradores.

Na pesca muitos usam a malhadeira, a tarrafa e o anzol para a captura dos peixes. E semanalmente praticam essa atividade.

Os peixes de maior valor econômico e mais consumidos pelas famílias foram o tambaqui, o pacu e o pirarucu (**Figura 4**).

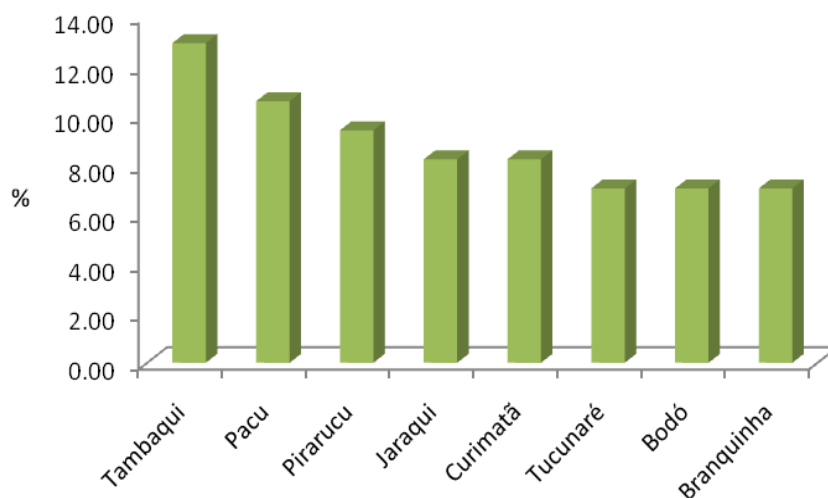


Figura 4 – Principais peixes consumidos na comunidade Palestina, Caapiranga/AM.

4.3 Principais espécies alimentícias cultivadas e manejadas nos sítios e roças dos agricultores familiares da Palestina

a) Sítio

Os agricultores consideram sítio a partir da sua percepção, a extensão do terreno próximo a casa de moradia da família, onde são cultivadas espécies anuais, bianuais, perenes e florestais podendo também haver a criação de pequenos animais (**Figura 5**).



Figura 5: Quintal agroflorestral na comunidade Palestina, Caapiranga/AM
FONTE: Castro, 2008.

Os sítios são entre os subsistemas agrícolas que mais se destacam. Sua importância decorre de sua produção ser constante e mais intensiva, proporcionando produtos variados em diferentes quantidades em uma área reduzida que complementam a necessidade e renda do produtor familiar.

Na comunidade pesquisada foi possível observar uma variedade de cultivos de plantas utilizadas para diversos fins, além das espécies florestais que apesar da interferência do agricultor no local permanecem intactas nesse ambiente. Entre as plantas alimentícias cultivadas as que mais se destacam são o açaí, abacate, ingá e manga.

As técnicas de manejo que os agricultores utilizam é a capina, amontoa, poda e adubação com paú e matupá, terra queimada e esterco de gado e galinha. Essas práticas são geralmente feitas duas vezes no mês, dependendo da necessidade. Os instrumentos de trabalhos são: enxada, terçado, ancinho entre outros elaborado pelos próprios agricultores como, por exemplo a peconha.

Outra prática comum encontrada nos sítios da comunidade é o cultivo de hortaliças, geralmente encontradas em canteiros suspensos (jiraus), pois as mesmas

necessitam de menor espaço para se desenvolver (**Figura 6**). As principais hortaliças verificadas são: a cebolinha, a chicória, coentro, pimenta de cheiro, alfavaca e cariru, todas são utilizadas na alimentação.



Figura 6: Canteiro suspenso (jiraus)
FONTE: Castro, 2009.

Porém os tubérculos ou hortaliças que necessitam de espaços para melhor desenvolvimento são cultivados diretamente no solo dos quintais ou nas roças.

A principal função desses cultivos é à manutenção da família e também a geração de renda.

Nesse ambiente também é comum a criação de animais como patos, galinhas e porcos. Muitos são criados em galinheiros, chiqueiros ou mesmo soltos. Os produtos utilizados para alimentação dos animais (aves e suínos) são: ração, crueira, milho, casca de mandioca, frutas e restos de alimentos não consumidos pela família. Os produtos são extraídos principalmente das roças e dos sítios.

A produção obtida da criação de animais nos sítios é destinada exclusivamente para subsistência da família. No entanto, os agricultores comercializam seus animais na

própria comunidade quando há um aumento nas criações ou em ocasiões especiais como nas datas festivas promovidas na comunidade.

Outra prática de grande importância é o cultivo de plantas medicinais, existem uma infinidade delas que são utilizadas como remédios, pelos moradores como uma alternativa na cura de diversas doenças. Em todos os sítios há presença dessas plantas, geralmente são plantadas em latas, cuias, jiraus ou cercados (**Figura 7**).



Figura 7: Canteiro de plantas medicinais
FONTE: NUSEC, 2008.

As dificuldades, o baixo poder aquisitivo e o isolamento das áreas onde vivem é o que faz com que essas populações tradicionais da Amazônia busquem na medicina caseira e nas plantas medicinais que cultivam o tratamento e a cura para as doenças.

b) Roça

A roça ou roçado é o local onde geralmente são cultivadas espécies anuais durante algum período (normalmente dois ciclos, dependendo da qualidade do solo) e após isso é deixado em descanso, para recuperação da fertilidade e eliminação das plantas invasoras no solo (CASTRO, 2005). Essa técnica conhecida como pousio, permite que os nutrientes disponíveis sejam imediatamente utilizados na produção de

alimentos energéticos. São os sistemas de uso da terra mais utilizados na Amazônia, sendo predominante o cultivo de espécies anuais utilizadas principalmente para subsistência das populações ribeirinhas.

As roças encontradas na comunidade Palestina estão localizadas na área de terra firme. Os tipos de cultivos são divididos em consorciadas e monocultura.

O plantio das culturas agrícolas é feito manualmente pela força de trabalho familiar e com a utilização de instrumentos de trabalho como a enxada, machado e terçado. O manejo da roça é através de capina, poda, irrigação, adubação com esterco de gado, galinha, matupá, geralmente se dá no início do plantio e a manutenção é conforme a necessidade das plantas cultivadas.

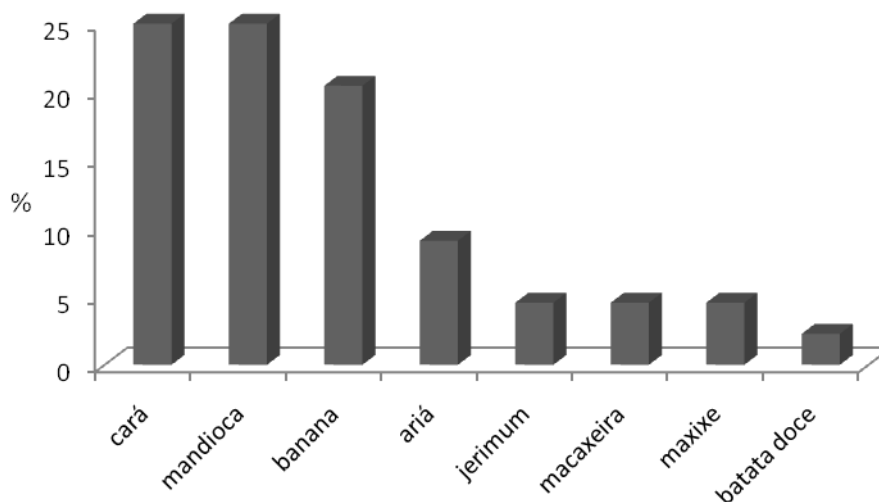


Figura 8: Frequência das plantas cultivadas nas roças da comunidade Palestina, Caapiranga/AM

Geralmente as roças são feitas próximas as casas dos agricultores, nos fundos da propriedade ou ainda a frente das mesmas.

As principais plantas cultivadas nas roças da comunidade são o cará (*Dioscorea* sp), a mandioca (*Manihot esculenta*) e a banana (*Musa* sp) (**Figura 8**). A finalidade dos produtos cultivados é para o consumo familiar e venda. Parte da produção quando colhida no caso do cará e da mandioca é utilizada como semente para o novo plantio.

A produção gerada é praticamente quase toda destinada ao município de Caapiranga e Manacapuru. Sendo os donos de barco o principal agente de comercialização, isto se deve à dificuldade de escoamento de produção pelos agricultores.

4.4 O extrativismo florestal de produtos alimentícios pelos agricultores familiares da Palestina

A extração de produtos florestais faz parte do dia a dia das famílias da comunidade pesquisada, os principais locais desta atividade são os subsistemas capoeira e floresta.

a) Capoeira

As capoeiras são as florestas secundárias (ou de regeneração) formadas nas áreas em pousio e são percebidas como parte integrante do sistema de produção. Estas capoeiras têm a função principal de recuperação da capacidade produtiva do solo, principalmente em termos da incorporação de matéria orgânica, controle de invasoras e na produção de alimentos para a fauna (BROCKI, 2001).

A presença das capoeiras é explicada pela adoção do sistema de "pousio" com finalidade de recuperar a fertilidade do solo, o período de descanso varia de 2 a 5 anos e é estipulado pelo agricultor em função da capacidade do solo em manter níveis de fertilidade em se tratando das condições da mesma para novos plantios (NODA *et al*, 1997; PASA *et al*, 2005).

De acordo com os entrevistados a capoeira é o local onde podem ser extraídas diversas plantas que são utilizadas para alimentação. As principais espécies extraídas

são: o uxi (*Endopleura uchi*), a castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) e o tucumã (*Astrocaryum aculeatum*), muito apreciados pelos moradores (**Figura 9**).

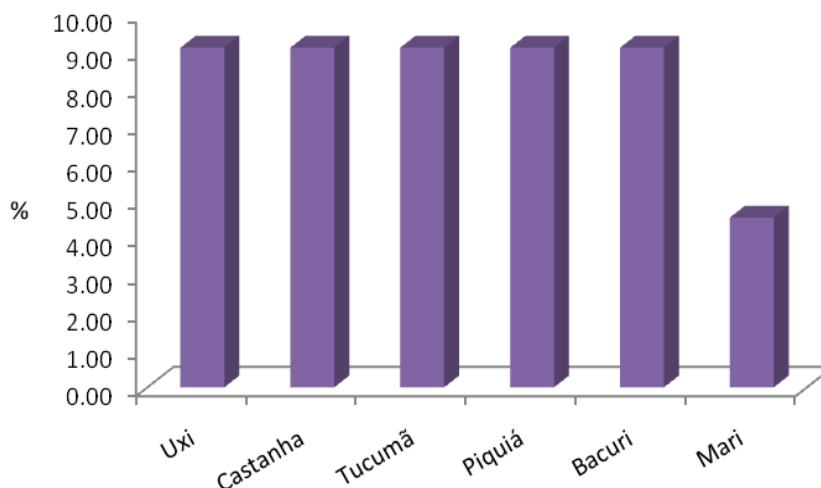


Figura 9: Frequência das plantas extraídas nas capoeiras da comunidade Palestina, Caapiranga/AM

Além das plantas para a alimentação os comunitários também extraem madeira para diversos fins, como: a construção de casas, móveis, canoas e outros produtos. É possível encontrar ainda plantas de valor medicinal como a carapanaúba (*Aspidosperma* spp.), uxi (*Endopleura uchi*), unha de gato (*Uncaria tomentosa*) e outros.

b) Floresta

Na floresta os caboclos podem encontrar espécies com diferentes utilidades, desde plantas medicinais que são utilizadas na cura de enfermidades até frutíferas que podem ser incorporadas a sua dieta alimentar, sendo assim muito apreciadas, como por exemplo, a castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), o piquiá (*Caryocar villosum*) e o uxi (*Endopleura uchi*) (**Figura 10**).

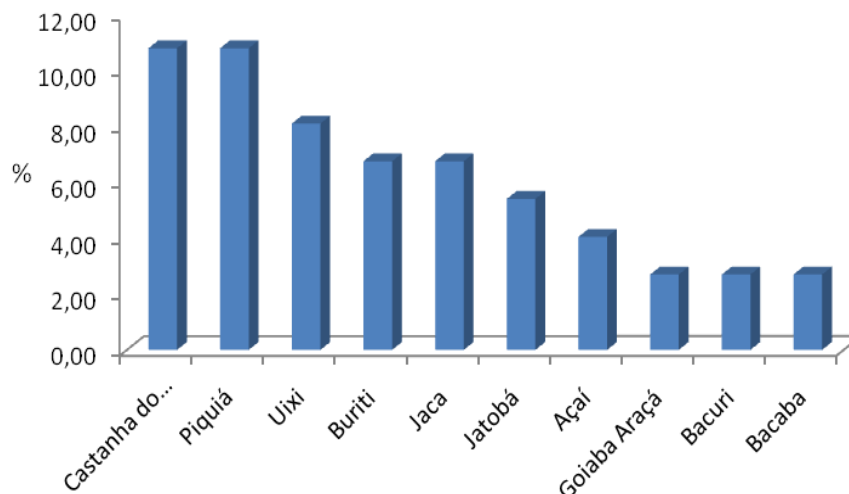


Figura 10: Frequência das principais frutíferas encontradas na floresta da comunidade Palestina, Caapiranga/AM

A coleta dos frutos na floresta é realizada tanto pelas crianças, mulheres e homem, sendo os produtos que exigem maior força física realizado exclusivamente pelos homens como, por exemplo, açaí, castanha-do-brasil, bacaba entre outros. A extração de plantas medicinais é feita por pessoas com conhecimento sobre a planta. Muitos desses frutos extraídos da floresta são muito apreciados na forma de vinho como o açaí (*Euterpe oleracea*) e a bacaba (*Oenocarpus bacaba*), além de possuírem grande valor nutritivo (**Figura 11**). Os produtos oriundos da floresta são utilizado para a subsistência da família com o excedente para comercialização é o caso da castanha-do-brasil.



Figura 11: Beneficiamento do açai
 FONTE: Castro, 2009.

A caça de animais silvestres também é uma prática muito comum na floresta da comunidade, sendo uma forma de complementar a dieta alimentar das famílias, além de ser uma prática cultural dessas populações tradicionais.

A frequência da caça é de pelo menos 3 vezes por semana, devido a dificuldade de armazenamento da carne dos animais. Os apetrechos de caça utilizados são a espingarda e o terçado. Os animais silvestres mais caçados e consumidos são a paca, a cutia e o tatu conforme revela a **figura 12**.

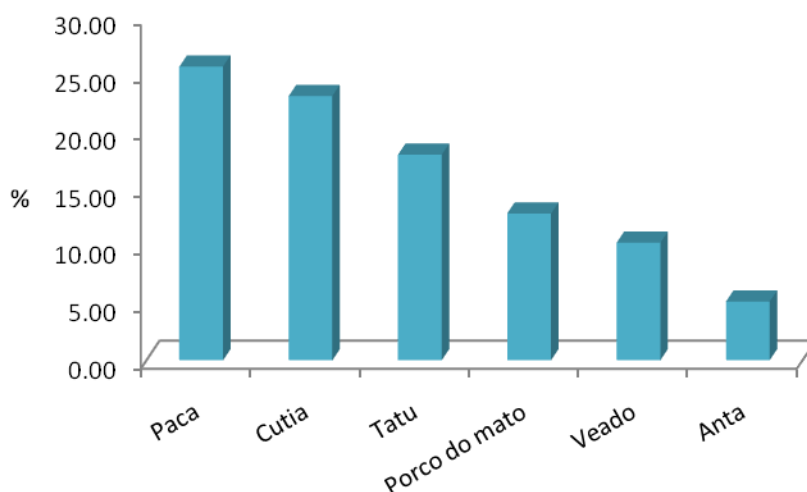


Figura 12 – Principais animais silvestres consumidos na comunidade Palestina, Caapiranga/AM.

CONCLUSÃO

A comunidade Palestina possui uma enorme variedade de plantas que são utilizadas pelos moradores para diversos fins, os principais são o consumo e para a geração de renda. Os mesmos buscam por meio do conhecimento tradicional, alternativas, que se adaptam ao seu modo de vida, uma vez que, torna-se cada vez mais difícil o acesso aos produtos alimentícios convencionais.

Nos quintais da comunidade são cultivadas espécies frutíferas, hortaliças, plantas com valor medicinais, ornamentais e a criação de animais de pequeno e médio porte que fazem parte da dieta alimentar.

Nas roças a maioria dos cultivos se dá através de consórcios entre espécies como o cará, mandioca, banana e o ária, que possuem enorme valor nutritivo e comercial.

A capoeira e a floresta é o lugar onde dependendo da sazonalidade e das necessidades, os moradores fazem extração de alguns produtos destinados à alimentação, uso medicinal e construção.

Diante disso verifica-se que através da extração de produtos vegetais, da caça de animais silvestres, do plantio e da pesca que os moradores da comunidade buscam a sustentabilidade de suas famílias nos diversos ambientes em que vivem.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	Período de tempo (Mês)											
	Ag	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Pesquisas bibliográficas	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Apresentação parcial do projeto				R								
Coleta de dados no campo para diagnosticar as principais espécies cultivadas (aplicação de questionários e entrevistas);					R	R	R				R	
Caracterizar o manejo e cultivo das plantas alimentícias;					R	R	R				R	
Elaboração do relatório parcial					R	R						
Identificar as principais espécies cultivadas (alimentícias) nas unidades produtivas dos agricultores familiares;					R	R	R				R	
Caracterizar e analisar os principais locais de coletas das espécies extraídas e domesticadas pela população pesquisada;					R	R					R	
Tabulação e análise dos dados obtidos ;					R	R	R	R	R	R	R	R
Construção do resumo e relatório final											R	R

R= realizado; P= previsto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROCKI, E. Sistemas agroflorestais de cultivo e pousio: etnoconhecimento de agricultores familiares do Lago do Paru (Manacapuru, AM). Manaus. 2001. 146f. Tese (Doutorado em Botânica) - Biologia Tropical e Recursos Naturais, INPA, Manaus.

CASTRO, A. P. "O Saber local: os caboclos-ribeirinhos amazônicos e os sistemas agroflorestais tradicionais". Manaus: UFAM, 2005. Dissertação de Mestrado.

CORREA, Carlos Humberto. História Oral - teoria e técnica. Florianópolis: UFSC, 1978.

GREENWOOD, E. Metodologia de la investigacion social. Editora Piados. Buenos Aires, 1973. 126p.

GUANZIROLE, C.R.; CARDIM, S.E.C.S. Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto. FAO/INRA. Brasília, Fev. 2000. 73 p.

MORGAN, D. L. Focus groups as qualitative research. (Qualitative Research Series v. 16). Sage. California. 1988. 85p.

NODA, S, N; PEREIRA, H. S.; BRANCO, F. M. C.; NODA, H. O trabalho nos sistemas de produção de agriculturas familiares na várzea do Estado do Amazonas. In: Duas décadas de contribuições do INPA à pesquisa agrônômica no trópico úmido. NODA, H., et al., (Ed.). Manaus: INPA, 1997. p. 241-280.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; NETO, G.G. Estudo etnobotânico de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá, MT, Brasil). Acta Botânica Brasileira, v. 19, n.2, 2005. p.195-207.

STEWART, D.W.; SHAMDASANI, P.N. Focus groups: theory and practice. (Applied Social Research methods series, vol. 20). Sage. California, 1990. 152p.

VAN LEEUWEN, J.; GOMES, J. B. M. O pomar caseiro na região de Manaus: um importante sistema agroflorestral tradicional. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PRODUÇÃO, 2., 1995, Londrina. Resumo. Londrina: IAPAR, 1995. p.180-189.

VIANA, V.M.; DUBOIS, J.C.L.; ANDERSON, A.B. Manual Agroflorestal para a Amazônia. vol. 1 Rebraf/Fundação Ford, Rio de Janeiro, 1996. 228p.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 205.